

Operação da PF mira prefeito de Niterói

Rodrigo Neves (PDT) é investigado por fraudes na construção da Transoceânica

O prefeito de Niterói, Rodrigo Neves (PDT), foi alvo de mandado de busca e apreensão em operação da Polícia Federal (PF) e do Ministério Público Federal (MPF), ontem. A ação, segundo o MPF, apura irregularidades nas obras da Transoceânica Charitas-Engenho do Mato e contratos de publicidade da Prefeitura de Niterói. Segundo o MPF, Rodrigo Neves (PDT) será denunciado por crimes de quadrilha, corrupção, fraude a licitação e estelionato.

Os agentes fizeram buscas em vários endereços, inclusive na casa de Neves, em Santa Rosa, e na prefeitura da cidade. Duas viaturas da Polícia Federal chegaram ao prédio onde mora o prefeito pouco antes das 5h50m. Às 7h10, os policiais deixaram o prédio levando bolsas com documentos e computadores.

Ao todo, 11 mandados de busca de apreensão foram expedidos pelo Tribunal Regional Federal (TRF), sendo 8 no Rio de Janeiro e 3 em São Paulo.

Rodrigo Neves já tinha sido preso em dezembro de 2018 por uma força-tarefa do Ministério Público e da Polícia Civil,

Delação aponta dono de construtora como doador de campanha de Neves à prefeitura de Niterói

acusado de receber propina de R\$ 10 milhões de empresas de ônibus. Antes disso, em março, foi denunciado por fraudar um contrato de publicidade com a agência Prole, de mais de R\$ 60 milhões, após denúncia feita à Procuradoria-Geral da República (PGR) em de-



Policiais chegam ao endereço de Rodrigo Neves (detalhe) que nega as irregularidades



lação do publicitário Renato Pereira sobre um esquema do ex-governador Sergio Cabral.

Segundo Renato Pereira, Cabral bancou metade do custo de R\$ 8 milhões da campanha de Rodrigo Neves em 2012. O prefeito também teve entre seus doadores outro condenado pela Lava Jato, o empresário Ricardo Pessoa, dono da Constran, empresa que juntamente com a Carioca Engenharia há cinco anos constrói a via de nove quilômetros ligando a Região Oceânica a Zona Sul da cidade.

Por nota, Rodrigo Neves disse que “nunca foi ouvido ou convidado a prestar qual-

quer esclarecimento sobre quaisquer assuntos. Nenhum objeto de valor foi apreendido, apenas o seu celular pessoal. O prefeito não possui automóvel ou objeto de valor. Apesar de não ter informações sobre do que se trata a ação, o prefeito esclarece que a Transoceânica e o túnel Charitas-Cafubá foram concluídos há tempos, cumprindo o planejamento da obra e melhoraram muito a qualidade de vida dos niteroienses. A prestação de contas detalhada foi concluída e aprovada por órgãos de acompanhamento e financiamento, como a Caixa Econômica Federal”, diz a nota.

PROPINA

Conselheiros do TCE ‘comprados’

Orçada inicialmente em R\$ 310 milhões, a construção da Transoceânica entre o Engenho do Mato e Charitas custou mais de R\$ 400 milhões para o município. A obra acumula uma série de denúncias de erros e falta de planejamento.

Em outra operação, a Quinto do Ouro, o ex-presidente do Tribunal de Contas do Estado do Rio, Jonas Lopes Júnior, citou Rodrigo Neves e um dos

empresários responsáveis pela construção da Transoceânica em uma negociação para receber uma vantagem indevida de R\$ 100 mil, que repartiu com outros conselheiros do órgão na sala da presidência, a fim de relaxarem a fiscalização da obra polêmica.

Jonas Lopes foi denunciado pelo Ministério Público Federal ao Superior Tribunal de Justiça. Ele e outros seis conselheiros foram afastados.

Impeachment de Wilson Witzel: testemunhas vão depor hoje

Vinte e sete pessoas serão ouvidas pelo presidente do TJRJ e pelo Tribunal Especial Misto

O presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJRJ) e do Tribunal Especial Misto (TEM), desembargador Claudio de Mello Tavares, e o colegiado do TEM, formado por cinco desembargadores e cinco deputados estaduais, ouvem, em sessão marcada para as 9h de hoje, as 27 testemunhas de acusação e defesa que tiveram seus nomes aprovados para depor no processo de impeachment do governador afastado Wilson Witzel (PSC).

Na sexta-feira, o governador afastado Wilson Witzel poderá fazer sua autodefesa

Os nomes das 27 testemunhas foram aprovados em sessão realizada no último dia 4, quando o colegiado foi favorável à produção de provas testemunhais e documentais suplementares no processo. As perícias contábeis e de engenharia foram rejeitadas pela maioria.

Após a audição das testemunhas, a acusação e a defesa fazem as alegações finais. Logo após, o relator do processo, deputado estadual Waldeck Carneiro (PT) se manifesta e dá seu voto. Os integrantes do Tribunal Especial Misto podem acompanhar ou não o voto do relator.

Na próxima sexta-feira, o



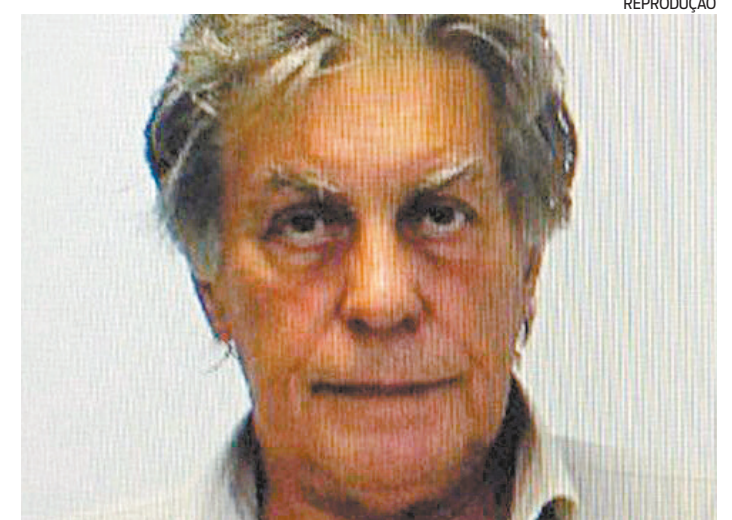
O governador afastado Wilson Witzel (PSC) será ouvido amanhã e poderá exercer seu direito de autodefesa

desembargador Claudio de Mello Tavares e o colegiado do TEM voltam a se reunir, em nova sessão, às 16h, para interrogatório de Wilson Witzel, oportunidade em que o réu, que responde por crime de responsabilidade em processo que pode resultar no seu impeachment do cargo, poderá exercer sua autodefesa.

As duas sessões acontecerão no Tribunal Pleno do TJRJ, no Centro do Rio.



Deputado Estadual Waldeck Carneiro (PT), relator do processo



Marchesan já havia sido preso em setembro e tem o registro cassado

Médico monstro é preso em Caxias

Acusado de matar mulher em cirurgia ilegal tinha 34 anotações criminais

O médico Antônio Santo Marchesan foi preso ontem à tarde por policiais da Delegacia do Consumidor (Decon), pela morte de uma mulher de 41 anos, no último sábado, depois de ter passado por um procedimento estético feito por ele. Marchesan possui 34 anotações criminais, 20 processos administrativos no Conselho Regional de Medicina (Cremerj), além de ter tido o registro cassado pela morte de uma criança em 2008. Ele foi preso no Centro de Caxias, na Baixada Fluminense, quando se preparava para realizar uma cirurgia estética em outra paciente.

Em nota, o Cremerj disse que, por ter o registro cassado, ele não poderia exercer a Medicina. “Qualquer atuação neste sentido é ilegal e deve ser investigada pela polícia”.

Em setembro deste ano, Antônio já havia sido preso em uma clínica de estética que só tinha autorização para realizar depilação e maquiagens, em Bonsucesso, na Zona Norte. Além dele, a dona do estabelecimento foi presa. No local eram realizados procedimentos de lipoaspiração clandestinamente. No momento da prisão, três pacientes estavam deitadas em macas, esperando para fazer o procedimento. O local, segundo a polícia não apresentava os mínimos cuidados com higiene. A dupla foi autuada por estelionato, exercício ilegal da profissão, lesão corporal e falsidade ideológica.

Procurado pelo DIA, o delegado André Neves, que fez a primeira prisão, em setembro, informou que o médico foi solto por ordem da Justiça. “Ele foi preso pela Decon, mas a Justiça soltou e ele continuou fazendo esses procedimentos”, declarou.